



INVESTIGANDO REPRESENTAÇÕES POR MEIO DA MÍDIA IMPRESSA: OS INSETOS REPRESENTADOS EM UMA REVISTA NOS ÚLTIMOS 45 ANOS

Ensino de Ciências para sustentabilidade

Ricardo Wiliam Costa Assunção¹
Leticia Azambuja Lopes²
Rossano André Dal-Farra³

Resumo: A dinâmica da cultura contemporânea torna imprescindível o desenvolvimento de um olhar amplo sobre a construção dos saberes na contemporaneidade. Por essa razão, ao estudar os fenômenos culturais, é importante adotar uma ampla análise que envolva as produções midiáticas visando ao reconhecimento dos principais aspectos discutidos a respeito da temática em questão. O presente estudo apresenta uma análise preliminar de uma pesquisa realizada com o foco voltado para a análise das representações dos insetos na mídia impressa. Foi analisada a totalidade das matérias que apresentavam o termo “inseto(s)” no conteúdo digital da Revista Veja nos últimos quarenta e cinco anos, categorizando os resultados e identificando uma tendência a apresentar uma representação de insetos mais positiva ao longo do período.

Palavras Chaves: Representações. Insetos. Cultura contemporânea. Ambiente. Mídia

INTRODUÇÃO

Os insetos representam o grupo animal mais numeroso do Planeta, e participam diretamente em muitos aspectos da vida do ser humano, embora comumente sejam representados de forma negativa na cultura contemporânea.

Os insetos possuem grande importância como polinizadores, são fonte de matéria prima como a seda, usados na extração de reagentes para fármacos e na produção de alimentos como o mel, contudo são vistos em geral como vetores de doenças, tal visão é influenciada pelas representações culturais, como a mídia impressa. Grandes surtos de doença de chagas, malária e dengue em regiões com péssimas condições sanitárias no Brasil foram combustíveis fundamentais para representação negativa nos veículos culturais.

Torna-se relevante analisar, portanto, de que forma as representações de insetos tem ocorrido na contemporaneidade e de que forma estes aspectos se articulam com os demais discursos relacionados ao ambiente e à sociedade.

Diante de tais aspectos, os objetivos deste estudo são:

¹ Estudante Colégio ULBRA São Mateus. Bolsista CNPQ-EM.

² Doutora em Entomologia. Bolsista PNP/CAPEs no PPGEICIM-ULBRA.

³ Doutor em Educação. Professor do PPGEICIM-ULBRA.



- Analisar as representações de insetos a partir de uma análise em uma revista de grande circulação.

- Verificar as alterações nas representações de insetos de 1968 a 2013 na mídia impressa a partir da análise de matérias jornalísticas e peças publicitárias no sentido de compreender as formas pelas quais os insetos foram/tem sido representados ao longo das últimas décadas.

Nesse sentido, é importante utilizarmos publicações de grande circulação como meios nos quais estes aspectos podem ser analisados.

Estudos Culturais e Representações

No circuito da cultura, as representações incluem as práticas de significação e os sistemas simbólicos através dos quais os significados são produzidos e nos quais nos posicionamos como sujeitos (WOODWARD, 1997) e que repercutem significativamente no aspecto educativo-pedagógico, já que as representações de animal veiculadas na mídia impressa produzem identidades, também, por circularem nos espaços escolares.

Nesse contexto, os discursos veiculados na sociedade trazem representações dos mais diversos aspectos da cultura contemporânea. Considerando que, nesta perspectiva, discurso significa as formas pelas quais as representações e convenções da linguagem produzem significados culturais (BROKER, 1998).

Nelson, Treichler e Grossberg (1995) discorrendo sobre a tradição dos Estudos Culturais comentam que a cultura compreende: formas de vida, envolvendo idéias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e estruturas de poder e práticas culturais, englobando formas, textos, cânones, arquitetura, mercadorias produzidas em massa e outros. Não significa que tudo seja cultura, mas sim, que as práticas sociais dependem e têm relação com os significados. Toda prática social tem uma dimensão cultural e um caráter discursivo (HALL, 1997a).

Cultura passa pelo compartilhamento de significados, e a linguagem é um meio privilegiado na qual as coisas fazem sentido para nós, e onde a mensagem é produzida e veiculada. É a linguagem que possibilita que os significados sejam comuns para as pessoas (HALL, 1997b). A cultura produz significados e estes são transmitidos para os membros de uma sociedade ou grupo. Dizer que as pessoas pertencem a uma cultura é dizer que elas interpretam o mundo de forma semelhante, e que elas mesmas podem expressar os seus



pensamentos e sentimentos sobre o mundo, nos meios em que serão entendidos pelos outros (idem, p. 2).

METODOLOGIA

Foram analisadas revistas publicadas entre os anos de 1968 e 2013, incluindo matérias jornalísticas, entrevistas, peças publicitárias e encartes específicos presentes em determinadas edições.

Foram utilizados os Métodos Mistos (CRESSWELL, 2013). No âmbito qualitativo os dados foram categorizados em “positivo”, “negativo” ou “indefinido” do enfoque, traçando uma linha de tendência pode-se obter a mudança do mesmo com o passar dos tempos. No âmbito quantitativo os valores foram convertidos em porcentagem, sendo analisados por meio das ferramentas da Estatística Descritiva.

Na categorização "positiva" foram adicionadas postagens com sentenças profícuas, como demonstrar a função e importância dos insetos na natureza em relação aos outros seres ou publicações com discurso socioambiental de conservação e sustentabilidade. Em "negativo" é adicionado divulgação com enfoque pernicioso onde inseto é colocado na esfera de vetor de males, como desconforto e patógenos. Indefinido é usado em representações que não se encaixam em outras categorias.

A abordagem utilizada no presente estudo busca a inspiração nos Estudos Culturais e no amplo conceito de cultura que ele encerra.

Hall (1997a) observa que a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea: ela está presente nas imagens e nas vozes incorpóreas que nos interpelam na mídia, sendo um elemento importante no modo como o doméstico se vincula às tendências globais.

E é com esta noção ampla de cultura que as produções midiáticas podem ser analisadas buscando as representações de insetos para verificar de que forma elas podem ter sido atravessadas pelos discursos a respeito do ambiente nas últimas décadas.

Hall (1997b) apresenta três abordagens a respeito de representações:



- reflexiva: o significado se encontra no objeto e que a linguagem pode funcionar como um espelho para refleti-lo;
- intencional: que se situa no lado oposto, considerando que é o sujeito quem atribui o significado ao mundo através da linguagem;
- construcionista, em que os significados são construídos através de um sistema representacional - conceitos e signos – através da linguagem que utilizamos para representar nossos conceitos.

No presente estudo, a abordagem utilizada está focada no âmbito construcionista, opção metodológica que não significa desconsiderar a utilidade das demais perspectivas, apenas constitui-se em um caminho eficiente de analisar as representações de animal na mídia impressa, pretendendo-se, como diz Hall (1997b) não confundir o mundo material - onde as pessoas e tudo o mais existe - com as práticas simbólicas e os processos através dos quais a representação, o significado e a linguagem operam. Segundo o autor, significado é aquilo que nos fornece um sentido para nossa própria identidade, um sentido a respeito de quem somos, e a que nós pertencemos, e isto está ligado a como a cultura é usada para marcar e manter a nossa identidade dentro do grupo e marcar a diferença entre os grupos. O significado está continuamente sendo produzido e veiculado em todas as interações pessoais e sociais nas quais nós tomamos parte (HALL, 1997b), regulando e organizando a nossa conduta e as nossas práticas (idem, p. 4).

Resultados e Discussão

Inicialmente, é importante considerar que o veículo em questão é adequado para o processo de pesquisa das representações de insetos em virtude de sua amplitude e alcance no âmbito do jornalismo brasileiro, especialmente considerando que o discurso ambiental trouxe novas configurações para as questões mais amplas da sociedade nas últimas cinco décadas.

Diante das configurações da sociedade contemporânea, a mídia representa uma dimensão essencial do dia-a-dia; não podemos mais excluir a sua presença de qualquer prática, dinâmica social ou biografia que estejamos estudando (GOTTSCHALK, 1998).

Fundamentalmente, tal como pode ser observado nas análises preliminares, a presença de um olhar mais positivo a respeito dos integrantes da classe Insecta ao longo do período analisado. Do total das 161 matérias nas quais apareceu o vocábulo “inseto”, houve uma



crescente de enfoques positivos ao longo do período, assim como uma diminuição dos enfoques negativos tal como observado em outros estudos a respeito de animais.

Isso ocorreu em meio às "múltiplas representações de animal na contemporaneidade, que circulam nos diferentes artefatos culturais, assim como no ambiente educacional" (DAL-FARRA et al., 2003).

Com relação às matérias jornalísticas e peças publicitárias consideradas como negativas em relação aos insetos, predominaram aspectos relativos a estes animais como sendo pragas e como causadores de doenças para os seres humanos.

Deste modo, a Classe Insecta é considerada como formada por seres "indesejáveis", tal como observado em outros estudos desta ordem (LOPES et al., 2014).

Foi verificado ainda, que em relação às doenças, predominaram a dengue e a doença de chagas.

Discorrendo sobre a articulação entre as práticas educativas relacionadas à Educação em Saúde e as produções midiáticas, Einsfeld et al. (2009) apontam que:

a divulgação impactante em produções midiáticas demonstrou ser eficiente no sentido de demonstrar a importância da doença para a população, gerando a preocupação com a dengue, entretanto, a instrumentalização dos estudantes em relação a questões técnicas relevantes sobre o transmissor e o agente da doença, e principalmente as repercussões destes aspectos sobre o controle da dengue foram trabalhadas de forma mais específica na escola, que se constituiria, portanto, em foco irradiador do conhecimento na comunidade. Em tempos de explosão de imagens e sons que nos interpelam a todo momento, em que nossos estudantes são submetidos aos mais diferentes discursos em relação à saúde, a interface que a escola possui com este processo precisa transcender a passividade, e encontrar meios eficazes de compreender o que está ocorrendo na cultura contemporânea para buscar formas mais efetivas de educar com o objetivo de contribuir de forma decisiva para os programas de educação em saúde (EINSFELD et al., 2009).

Análises preliminares indicaram ainda que, na categoria denominada de "indefinido", estão enquadradas, predominantemente, textos que utilizam o vocábulo em relação à arte, como referência e modelo, em moda, pintura e literatura, ou uma analogia com alguma característica morfológica marcante do animal em relação a outro aspecto.

A expressão "impacto ambiental" é aludida em três edições datadas do período entre novembro de 1968 e setembro de 1991, onde o enfoque principal é reportar a avaria da natureza por ação antrópica e suas consequências.



Com relação às representações positivas, predominaram aspectos vinculados às relações dos insetos com outros seres vivos, assim como as suas representações em outros contextos tais como a arte e a publicidade. Mais importante é destacar que tais representações positivas apresentaram um aumento na ocorrência ao longo do período de análise. A publicação "A legião da selva" discute a respeito do trabalho fotográfico e bibliográfico de oito cientistas e doze fotógrafos que apresenta espécies de borboletas ameaçadas de extinção devido ao desmatamento da mata atlântica.

Para Franklin (1999) após a década de 70 do século XX foi possível observar um desejo de maior proximidade com os animais e com a natureza, uma maior preocupação com o bem estar animal, a busca de novas formas de inserção dos animais dentro do cenário de uma economia global em que os interesses destes e do ser humano muitas vezes conflitavam.

Atualmente, a maior amplitude das espécies criadas em casa inclui, não apenas de animais como cães e gatos, mas também diferentes espécies de roedores, tradicionalmente associados com impureza e doenças, além insetos, aranhas e outros menos "votados".

Dal-Farra (2003) aponta que ainda nos assombramos com notícias a respeito dos novos convidados a habitar nossas casas, como visto num relato² da presença de um escorpião que estava aguardando a regularização pelas autoridades públicas responsáveis para poder ser vendido, embora já estivesse com uma lista de espera de mais de 900 nomes, todos ávidos para ter esse animal que pode chegar a 25 cm de comprimento e que vive num terrário, sem grandes interações com o dono, como outros animais de estimação. O sugestivo título da reportagem "Bichos estranhos, gente esquisita", em alusão à clientela, composta, preponderantemente, por adolescentes, segundo o proprietário da loja, exalta a perplexidade de levar para casa um animal tradicionalmente tido como perigoso para o ser humano e transformá-lo em companheiro doméstico.

Diante da relevância das representações para a construção de saberes, já que, a relação do ser humano com as espécies é alimentada por elas, é necessário, diante de tais constatações, que esses saberes possam ser contemplados no âmbito do Ensino de Ciências, tendo em vista a relevância que as representações de animal possuem na construção de ações relacionadas ao ambiente diante do papel crucial dos insetos no Planeta (GRIMALDI e ENGEL, 2005; GULLAN e CRANSTON, 2007)

² Folha de São Paulo (19/10/1997)



CONCLUSÃO

Inicialmente, é importante considerar que o veículo de mídia em questão, assim como a possibilidade de consultas de palavras no conteúdo integral “on-line” possibilitaram uma consistente possibilidade de pesquisa a respeito das representações dos insetos no período.

Houve um predomínio, nas representações negativas, de matérias voltadas às pragas agrícolas e aos insetos como causadores de problemas de saúde para as pessoas, evidenciando que estes seres são considerados como indesejáveis em um olhar fortemente antropocêntrico.

No entanto, ao longo dos anos, os animais foram representados mais frequentemente de forma “positiva”, especialmente em relação ao papel crucial na natureza, suas relações ecológicas com outras espécies e a utilização deles na fabricação de produtos.

Acredita-se que o crescimento do discurso ecológico que caracterizou as últimas décadas e que tem permeado as discussões contemporâneas a respeito dos seres vivos, possa ter alterado a construção de discursos relacionados a grupos de animais tal como o analisado no presente estudo, já que as publicações com enfoque negativo diminuiriam com o passar dos tempos.

Considera-se relevante que esta discussão seja inserida no âmbito do Ensino de Ciências, em virtude da relevância da temática na contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

A esta universidade pelo ambiente de trabalho proporcionado e seu corpo docente, assim como ao CNPq pelo auxílio.

REFERÊNCIAS

- BROKER, P. **A concise glossary of the cultural theory**. New York: Arnold, 1998.
- CRESSWELL, J. D. **Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4 ed. Los Angeles: Sage, 2013.
- DAL-FARRA, R. A. **Representações de animal na contemporaneidade: uma análise na mídia impressa**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003.
- EINSFELD, F; PROENÇA, M. de S; DAL-FARRA, R. A. Controle da dengue: reflexões sobre as contribuições da escola e da mídia. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em



Educação em Ciências, VII, 2009, Florianópolis, **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009.

FRANKLIN, A. **Animals & modern cultures: a sociology of human-animal relations in modernity**. London: Sage, 1999.

GOTTSCHALK, S. Postmodern sensibilities and ethnographic possibilities. In: BANKS, A. & BANKS, S. (Ed.). **Fiction & social research**. California: Sage publications, 1998. p. 205-233.

GRIMALDI, D.; ENGEL, M. S. **Evolution of the Insects**. New York: Cambridge University Press. 2005.

GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. São Paulo: Roca. 2007.

HALL, S. A centralidade da cultura. **Revista Educação e Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul/dez. 1997a.

HALL, S. **Representation-Cultural Representations and Signifying Practices**. London: The Open University/Sage Publications, 1997b.

LAURENT, E. **Definition and Cultural Representation of the Category Mushi in Japanese Culture**. Disponível em: <<http://www.psyeta.org/sa/sa3.1/laurent.html>>. Acesso em: 08 de maio de 2001.

LOPES, L. A., VALDUGA, M., ATHAYDES, Y., DAL-FARRA, R. A. As Concepções Sobre Insetos no Ensino Fundamental em Escola Pública de Sapucaia do Sul, RS. **Acta Scientiae**, v. 16, n. 4, p.214-223, 2014.

NELSON, C; TREICHLER, P. A. e GROSSBERG, L. Estudos culturais em educação. In: SILVA T. T. (org.). **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 7-38.

WOODWARD, K. **Identity and difference**. London: Sage, 1997.